

Rede Social

Conselho Local de Ação Social do Entroncamento

Plano de Ação



2015/2017

PLANO DE AÇÃO 2015/2017

Índice

Introdução	3
1 - Eixo de Intervenção Educação	4,5
2 - Eixo de Intervenção Cidadania	6
3- Eixo de Intervenção Inserção profissional	7
4 - Eixo de Intervenção Saúde.....	8
5 - Eixo de Intervenção Habitação Social	9

1 – Introdução

O Plano de Ação de 2015/2017 constitui uma base de informação onde estão identificadas as várias áreas de intervenção social, contribuindo para uma visão global da situação. O Plano de Ação foi elaborado a partir da relação entre os objetivos e a estratégia de implementação da Rede Social, visando melhorar a eficácia do conjunto de respostas sociais no Concelho. O mesmo demonstra e fundamenta a priorização das atividades/ações em função das necessidades e expetativas.

Quadro n.º 1 - Eixo 1 Educação

Objetivo Geral: Promover o Sucesso Escolar das crianças e jovens.

O QUÊ	COMO	QUEM	AVALIAÇÃO	
Objetivo	Estratégias	Entidades/Parcerias a envolver	Resultados esperados	Indicador
- Solucionar as baixas expectativas relativamente ao percurso escolar e reduzida participação das famílias carenciadas no processo ensino/aprendizagem dos filhos/educandos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promoção de ações de sensibilização e do incremento dos níveis de responsabilização do seu papel enquanto pais e educadores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento/parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Aumento do nível de interesse e participação dos pais e encarregados de educação no percurso académico dos seus filhos/educandos. 	a. Nº de ações realizadas.
- Reduzir Problemas de comportamento/indisciplina com implicações negativas no sucesso escolar.	<ol style="list-style-type: none"> 2. Assegurar a continuidade dos Gabinetes de Mediação Disciplinar; 3. Assegurar a continuidade do trabalho das equipas multidisciplinares, que funcionam semanalmente na Escola Secundária, na escola Dr. Ruy d' Andrade e na Escola Básica do Bonito, de acordo com o estipulado no Estatuto do aluno; 4. Responsabilização das famílias relativamente ao cumprimento dos seus deveres parentais; 5. Continuar a oferecer atividades desportivas para ocupação das férias letivas, promovidas pelos técnicos de desporto da autarquia; 6. Manter a estreita ligação do Agrupamento com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Entroncamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, CPCJ e outros parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Redução dos problemas de indisciplina, potenciando o sucesso das aprendizagens e formação integral dos alunos; ▣ Redução significativa do absentismo e abandono escolar dos alunos. 	b. Nº de alunos apoiados.

<p>- Integrar crianças de etnia cigana, que constituem um grupo numeroso de alunos com características peculiares, e que maioritariamente frequentam a Escola Básica do Bonito, combatendo o absentismo e o abandono escolar e promovendo o seu sucesso académico.</p>	<p>7. Intervenção junto dos alunos de etnia cigana e das suas famílias incrementando a sua integração escolas e sócio cultural através da implementação de ações/projetos destinados especificamente a estes alunos, que maioritariamente frequentam a Escola Básica do Bonito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, Município do Entroncamento, CPCJ e outros parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Aumento do sucesso académico destes alunos com redução significativa do abandono escolar. 	<p>c. Nº de alunos com sucesso.</p>
<p>- Manter a diversidade de ofertas formativas, incluindo cursos profissionais e de ensino vocacional.</p>	<p>8. Assinatura de protocolos com empresas para aceitação de estagiários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento e empresas da região. 	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Ultrapassar as dificuldades na assinatura de protocolos. 	<p>d. Nº de protocolos estabelecidos.</p>
<p>- Apoiar os alunos que revelem dificuldades de aprendizagem e cujas famílias não possuem recursos económicos para corresponderem a essas necessidades.</p>	<p>9. Criação do projeto Educativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Município do Entroncamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Aquisição de competências ao nível da leitura e da escrita, junto dos alunos do 1º e 2º ciclo do ensino básico. 	<p>e. Nº de alunos apoiados.</p>
<p>- Ensinar sobre comportamentos saudáveis e aquisição de competências de autonomia para cuidar da sua saúde;</p> <p>- Promover a adoção de estilos de vida saudável ao nível da alimentação, sexualidade e perigos do uso de substâncias aditivas.</p>	<p>10. Palestras sobre a Educação sexual e higiene corporal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • UCC Entroncamento/USP. 	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Aumento de nº de crianças e jovens com estilos de vida e comportamentos saudáveis. 	<p>f. Nº de ações realizadas.</p>

Quadro n.º 2 - Eixo 2 Cidadania

Objetivo Geral: Promover a integração social das famílias//Promover a qualidade de vida às pessoas idosas.

O QUÊ	COMO	QUEM	AVALIAÇÃO	
Objetivo	Estratégias	Entidades/Parcerias a envolver	Resultados esperados	Indicador
- Apoiar a população carenciada com bens de primeira necessidade.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Continuidade na atribuição após avaliação do Cartão Entroncamento Solidário; 2. Apoio social a famílias carenciadas em situação de emergência; 3. Colaboração com a Cáritas na aquisição de géneros alimentares para serem distribuídos às famílias mais carenciadas; 4. Aplicação da tarifa do consumo da água para famílias com baixos rendimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Município do Entroncamento; • Junta de Freguesia Nossa Senhora de Fátima; • Rede social; • Junta de Freguesia São João Baptista; • Município do entroncamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Assegurar necessidades básicas, nomeadamente ao nível da alimentação; ☐ Assegurar as necessidades básicas ao nível da alimentação; ☐ Reduzir custos inerentes ao consumo de água. 	<ol style="list-style-type: none"> a. Nº de agregados apoiados/Nº de agregados autonomizados; b. Nº de agregados apoiados ao nível de géneros, alimentares, medicamentos); c. Nº de alimentos fornecidos; d. Nº de agregados apoiados; e. Nº de agregados a usufruir da tarifa.
- Promover a aquisição das competências no grupo/comunidade.	<ol style="list-style-type: none"> 5. Ações de sensibilização em atividades básicas diárias e gestão das competências familiares; 6. Implementação do Projeto «Família+». 	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade de Cuidados na Comunidade; • Município do Entroncamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Adquirir e/ou melhorar as competências pessoais, parentais e sociais das famílias. 	<ol style="list-style-type: none"> f. Nº de famílias sinalizados/nº de famílias acompanhadas.
- Intervir ao nível do acompanhamento das famílias em situação de vulnerabilidade, risco e dependência.	<ol style="list-style-type: none"> g. Continuação da campanha do direito à alimentação; h. Programa de Emergência Social; i. Trabalho direto do Grupo de apoio a pessoas e idosos em situação de vulnerabilidade; j. Caracterizar as necessidades da população idosa; k. Priorizar/Intervir de acordo com os critérios de risco /vulnerabilidade e dependência; l. Continuação das atividades do Programa Reviver; m. Projeto - Laços & Abraços- Gabinete de apoio ao idoso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Município do Entroncamento/Ava social; • Rede Social – Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento e Associação dos Lares Ferroviários; • UCC e Rede Social, • Parceiros do Programa; • Junta de Freguesia São João Batista. 	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Promover a sua autonomia e desenvolvimento das respetivas capacidades; ☐ Melhoria das condições de vida dos idosos; ☐ Aumento do nº de idosos que praticam atividade física; ☐ Bem estar psicológico do idoso, combater a solidão e promover um trabalho de proximidade. 	<ol style="list-style-type: none"> g. Nº de agregados apoiados; h. Nº de agregados apoiados; i. Nº de pessoas visitadas realizadas; j. Nº de Pessoas com resolução dos problemas identificados pela equipa; k. Nº reuniões anuais realizadas. l. Nº de idosos apoiados.

Quadro n.º 3 - Eixo 3 Inserção Profissional

Objetivo Geral: Promover a inserção e reinserção profissional dos desempregados, jovens ou adultos, pela via laboral ou de qualificação profissional, de forma a contribuir para a melhoria das condições de vida da população.

O QUÊ	COMO	QUEM	AVALIAÇÃO	
Objetivo	Estratégias	Entidades /Parcerias a envolver	Resultados esperados	Indicador
-Divulgar programas e medidas de apoio ao emprego e oferta formativa disponível.	1. Ministras sessões de informação coletiva.	<ul style="list-style-type: none"> • IEFP; • GIP. 	☑ Inserir no mercado de trabalho ou em cursos de formação profissional /escolar, os jovens e adultos desempregados.	a. N.º Sessões ministradas e nº de candidatos abrangidos.
-Melhorar os níveis de empregabilidade.	2. Recolha de ofertas de emprego, angariadas nas visitas às entidades empregadoras. Divulgação das disponíveis pelo IEFP e apresentação dos desempregados em ambos os casos.	<ul style="list-style-type: none"> • IEFP; • GIP. 	☑ Diminuir a taxa de desemprego do concelho.	b. Taxa de desemprego inferior ao ano anterior.
-Apoiar os desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho através dos programas e medidas de apoio ao emprego.	3. Inscrição e encaminhamento dos desempregados subsidiados e beneficiários do RSI, para ações de formação de diversas modalidades desenvolvidas pelo I.E.F.P ou entidades formadoras externas, bem como para CEI e CEI+ (Contrato Emprego Inserção) e Estágios Profissionais.	<ul style="list-style-type: none"> • GIP; • NLI. 	☑ Aumentar a qualificação escolar e ou profissional dos candidatos ao emprego e dos beneficiários do RSI, inserir os desempregados nos programas ocupacionais ou estágios profissionais.	c. N.º de desempregados encaminhados para ações de formação, CEI's e Estágios Profissionais.
-Desenvolver competências pessoais e sociais e as técnicas de procura de emprego.	4. Ministras sessões de apoio à procura de emprego.	<ul style="list-style-type: none"> • IEFP; • GIP. 	☑ Orientar os desempregados na elaboração de instrumentos para a procura ativa de emprego e a desenvolver uma comunicação assertiva.	d. N.º de sessões de apoio e nº de candidatos abrangidos.
-Apoiar os desempregados no cumprimento do dever de apresentação quinzenal.	5. Controlo da apresentação periódica dos beneficiários de prestações de desemprego.	<ul style="list-style-type: none"> • GIP. 	☑ Registrar a presença periódica dos desempregados subsidiados da freguesia de São João Baptista.	e. N.º de presenças de beneficiários nas apresentações.
-Desenvolver competências e melhorar as condições de vida deste grupo.	6. Desenvolver cursos para qualificação profissional de pessoas com deficiência e ou incapacidades.	<ul style="list-style-type: none"> • IEFP. 	☑ Vida mais autónoma e produtiva.	f. N.º de cursos ministrados.
-Incentivar o nível de competitividade do setor empresarial.	7. Organização de eventos, feiras, Seminários para dar informação/práticas sobre empreendedorismo.	<ul style="list-style-type: none"> • CME/ACIS/Nersant/Tagusvalley 	☑ Novas oportunidades de emprego.	g. N.º de empresas com rentabilidade igual ou superior aos rivais no mercado.

Quadro n.º 4 - Eixo 4 Saúde

Objetivo Geral: Adequar os cuidados de saúde especializados às necessidades de cuidados paliativos e de saúde mental à população do concelho do Entroncamento.

O QUÊ	COMO	QUEM	AVALIAÇÃO	
Objetivo	Estratégias	Entidades/Parcerias a envolver	Resultados esperados	Indicador
-Ter respostas especializadas de proximidade (no domicílio e concelho) aos utentes, famílias e grupos, na área de saúde mental na comunidade.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificação do número e o tipo de pessoas com necessidades específicas em saúde mental /gestão do regime terapêutico; 2. Sensibilização institucional para afetar recursos na área de saúde mental, face às necessidades identificadas na comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • UCC/ACES Médio Tejo, parceiros da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Existência de Horas de Cuidados de profissionais especialistas na área de saúde mental. 	<ol style="list-style-type: none"> a. N.º de horas de profissionais especializados; b. N.º de utentes acompanhados.
-Propor uma candidatura, à Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos, ou outra alternativa, para dar resposta à população alvo no Concelho do Entroncamento.	<ol style="list-style-type: none"> 3. Identificação do número e o tipo de pessoas com necessidades específicas em cuidados paliativos, de modo a, planear adequadamente a implementação de uma resposta institucional; 4. Candidatura, à Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos, ou outra alternativa, para dar resposta à população alvo no Concelho do Entroncamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • UCC/ACES Médio Tejo, parceiros da comunidade; • UCC/Associação Outonos da Vida. 	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Caraterização das necessidades em cuidados paliativos na população alvo; ▣ Implementação de unidade/serviços Domiciliária/os de Cuidados Paliativos. 	<ol style="list-style-type: none"> c. Relatório de caraterização e apresentação em rede social Existência da unidade ou serviços desta.

Quadro n.º 5 - Eixo 5 Habitação Social

Objetivo Geral: Melhorar as condições de habitabilidade das famílias com baixos rendimentos.

O QUÊ	COMO	QUEM	AVALIAÇÃO	
Objetivo	Estratégias	Entidades/Parcerias a envolver	Resultados esperados	Indicador
- Responsabilizar os inquilinos no cumprimento do pagamento referente a renda de casa.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificação mensal dos cumpridores e não cumpridores; 2. Reportar superiormente a lista de não cumpridores; 3. Implementar as medidas corretivas / acordos parcelares de pagamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Município do Entroncamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ☒ Cumprimento das obrigações mensais 	<ol style="list-style-type: none"> a. Nº de não cumpridores; b. Nº de acordos realizados com não cumpridores; c. Nº de cumpridores.
- Dar continuidade à supervisão das condições de habitabilidade das habitações sociais.	<ol style="list-style-type: none"> 4. Visitas domiciliárias às habitações sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Município do Entroncamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ☒ Manutenção das condições de habitabilidade 	<ol style="list-style-type: none"> d. Nº de visitas domiciliárias realizadas.
- Garantir que se mantem apenas os elementos do agregado familiar contratualizados, prevenindo a sobrelotação das habitações e consequente degradação das mesmas e ou modificações de espaços sem autorização.	<ol style="list-style-type: none"> 5. Visitas domiciliárias às habitações sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Município do entroncamento; • PSP. 	<ul style="list-style-type: none"> ☒ Manutenção do número de moradores contratualizados por habitação social 	<ol style="list-style-type: none"> e. Nº de visitas domiciliárias realizadas.

Núcleo Executivo 2015:

Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento - Maria José Branco

Associação dos Lares Ferroviários – Maria do Céu Freire

Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento – Adriana Rosa/Manuela Batista

Instituto Solidariedade e Segurança Social – Anabela Saldanha/Ana Prata

Juntas de Freguesias – Rui Mauricio

Município do Entroncamento – Sandra Pascoal

Unidade de Cuidados na Comunidade do Entroncamento – Sónia Pereira

Entidade Convidada:

Gabinete de Inserção Profissional – Teresa Oliveira

Lares Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento – Patrícia Martins